

Frank Capra



Nascido no seio de uma família muito pobre da Sicília em 1897, Capra emigrou com os pais e os irmãos aos seis anos para os Estados Unidos da América, para tentarem fugir da miséria, da fome e da doença. Em Los Angeles, os Capra encontraram a estabilidade que procuravam, e Frank encetou o caminho que o levaria a tornar-se um dos grandes nomes do cinema do século XX, cumprindo em pleno o verdadeiro “sonho americano”. Na verdade, a imagem autobiográfica do homem que, vindo do nada, consegue alcançar os seus sonhos através do seu trabalho foi tema recorrente nos filmes que viria a realizar.

Depois de se licenciar em engenharia química, Capra começou por trabalhar como aderecista em filmes mudos, mas depressa revelou o seu talento como argumentista e realizador, funções que desempenhou com mestria principalmente durante as décadas de 1930 e 1940, quando realizou filmes que fazem agora parte da história incontornável do cinema americano, como “Mr Deeds Goes to Town”, “Arsenic and Old Lace”e, claro está, “It’s a Wonderful Life”.

Durante a sua longa carreira de sucesso, Capra foi agraciado com inúmeros prémios, entre os quais 6 Óscares da Academia de Hollywood.

Os seus filmes transmitem sempre uma mensagem sobre a bondade humana e mostram o valor do altruísmo e do trabalho árduo, lembrando, numa lição de esperança e optimismo, que tudo é possível desde que para isso lutemos, sem nunca esquecer o respeito que é devido aos que conosco partilham a vida.

Capra morreu de ataque cardíaco aos 94 anos, enquanto dormia. Os seus filmes permanecem, como os sinos dos seus anjos, para nos aquecerem a alma.



Do Céu Caiu Uma Estrela

de Frank Capra

Realização: *Frank Capra*

Produção: *Frank Capra*

Argumento: *Frances Goodrich, Albert Hackett, Frank Capra*

Música: *Dimitri Tiomkin*

Cinematografia: *Joseph F. Biroc, Joseph Walker, Victor Milner*

Elenco:

James Stuart—*George Bailey*

Donna Reed—*Mary Hatch*

Lionel Barrymore—*Mr. Potter*

Henry Travers—*Clarence*

Thomas Mitchell—*Uncle Billy*

Fotografia: *Preto e branco*

Ano de Produção: *1946*

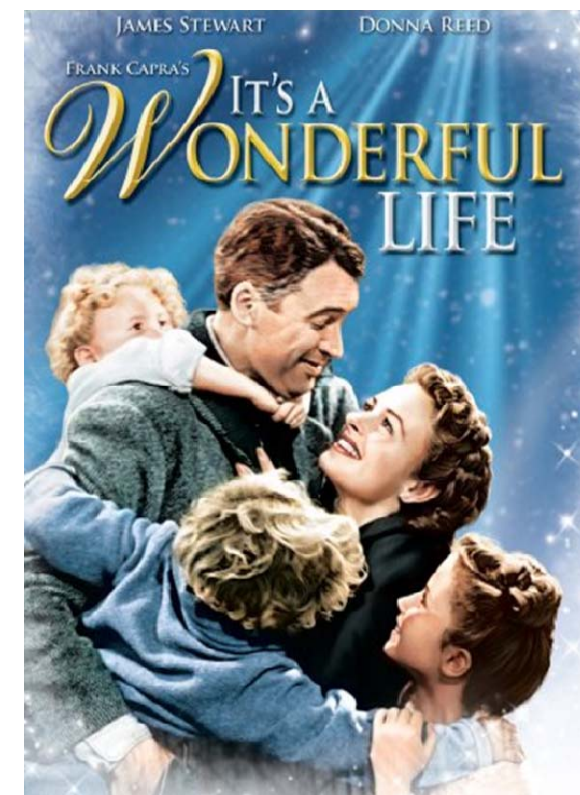
Origem: *E.U.A.*

Duração: *130 min.*

EXTERNATO DA LUZ

Atelier de Cinema

apresenta:



3, 10, 15 e 17 de Dezembro

12:45

Sala Polivalente



Um Conto de Natal

Esta é uma das obras mais belas e sensíveis do cinema norte-americano do século XX. No ano da sua estreia, logo após o final da segunda Guerra Mundial, o filme foi um fracasso de crítica e bilheteira. Dos cinco Óscares da Academia de Hollywood para os quais foi nomeado, incluindo os de melhor filme e melhor actor principal, não obteve um único. Na década de 1970, as cadeias televisivas recuperaram a obra e começaram a exibi-la no período Natalício. Desde então, o filme tornou-se num dos clássicos do cinema americano, e é considerado um dos melhores filmes de todos os tempos.

Numa pequena cidade dos Estados Unidos, Bedford Falls, Frank Capra leva-nos a conhecer a família Bailey e em particular um dos seus membros – George.

A acção desenrola-se no período entre as duas guerras mundiais (1918 – 1946), uma época de grande expansão económica nos EUA, onde o nível e qualidade de vida dos seus cidadãos superava em larga escala a realidade europeia, mesmo reconhecendo que a Grande Depressão de 1929 cortou, ainda que momentaneamente, com o estado de euforia permanente dos americanos.

George Bailey desde criança revelou ser uma pessoa especial. As suas qualidades humanas destacavam-se em praticamente todas as circunstâncias. Generoso e altruísta, ainda bastante jovem arriscou a sua própria vida para salvar o irmão mais novo. Este acto heróico acabaria por lhe custar a audição do ouvido esquerdo.

Bedford Falls é uma cidade dominada por Potter, um sinistro e perverso milionário, cujo único objectivo de vida é o de continuar a enriquecer explorando os seus concidadãos. Nesta pequena comunidade, apenas a família de George, com grande determinação e esforço, consegue escapar das garras do rico magnata.



Os Bailey possuem uma pequena instituição imobiliária que financia a compra e venda de casas. Em Bedford Falls, neste ramo, são os únicos que prestam serviços justos e honestos à população trabalhadora da pequena urbe.

George é um sonhador. Pretende viajar, conhecer o mundo, tirar um curso superior e construir uma família. Estas legítimas aspirações são sucessivamente adiadas por circunstâncias diversas e quem acaba por concretizar os sonhos de George é o seu irmão.

Durante anos sobrevivendo a todas as adversidades e às pressões desonestas de Potter, a empresa dos Bailey acaba por sucumbir devido a um acto involuntário do tio de George, quando este inadvertidamente perde oito mil dólares. Esta tragédia significa não só o fim da instituição, como também a desgraça de George Bailey e da sua família. Em estado de choque, falido e caído em desgraça, George, não encontrando outra alternativa, é forçado a humilhar-se perante o velho Potter da cidade. A recusa deste em auxiliá-lo deixa-o à beira da ruptura emocional. Descontrolado, perdido e completamente desesperado, George encara o suicídio como a solução para a falência da sua vida. No preciso instante em que se prepara para o cometer, um anjo de nome Clarence aparece para o salvar, revelando-lhe o que seria o mundo sem a sua presença.

Este conto de Natal, onde não se faz referência ao santo Nicolau, coloca-nos perante aquele que deveria ser o único e verdadeiro espírito da quadra: a reflexão sobre a singularidade e a relevância da vida humana.

George é-nos apresentado como símbolo de honestidade, bondade e generosidade, abdicando sempre da concretização dos seus sonhos em favor da felicidade dos outros.

“A vida de cada homem toca tantas outras vidas.”

“When you hear a bell ring, an angel gets his wings.”

A beleza da sua personalidade é tão verdadeira que ele próprio não tem plena consciência da real importância da sua existência. Ele é um farol, um porto de abrigo, um referencial para a família, amigos e toda comunidade de Bedford Falls. Tantas foram as ocasiões em que se diminuiu para que outros pudessem revelar-se. Sempre auxiliou, frequentemente em prejuízo próprio e da sua família, aqueles que viviam com mais dificuldades, impedindo-os de hipotecar as suas vidas ao avarento Potter.

São a ingenuidade e simplicidade com que sempre assumiu a sua vida que o cegam e, num instante de absoluto descontrolo, ignorando o quão essencial é a sua presença no mundo, o levam a pensar cometer suicídio. A providência divina concede-lhe uma revelação: o mundo privado do seu nascimento. Nas horas mais negras e sombrias, pelas quais todos passamos ou passaremos, não nos poderemos esquecer de que cada um de nós é único, irrepetível, incomparável! Todas as acções por nós desenvolvidas, consciente ou inconscientemente, são determinantes para o nosso próprio futuro, condicionando igualmente o daqueles que nos rodeiam e não apenas os que conhecemos! No fundo, o que o anjo Clarence, na sua adorável simplicidade, nos relembra é do significado tão misterioso quanto miraculoso das nossas vidas e de que essa dívida, que todos temos perante a Divindade ou a Natureza (conforme a crença individual), só poderá ser saldada na justa medida em que nos **entregamos e reencontramos nos outros.**

